



Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado da Assembleia Legislativa, Ho Ion Sang

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, ouvido o parecer do Instituto Cultural, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Deputado Ho Ion Sang, de 29 de Setembro de 2017, enviada a coberto do ofício n.º 795/E634/V/GPAL/2017 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 6 de Outubro de 2017:

1. O IACM, ao nível de plantação de árvores nas zonas urbanas, tem como princípio a compatibilidade, o embelezamento da paisagem e a biodiversidade; utiliza maioritariamente as espécies de árvores indígenas, complementadas pelas espécies introduzidas; escolhe as espécies de árvores, destinadas à observação e ao cheiro agradável, mas sobretudo de protecção solar. Ponderando de forma integrada diversos elementos, nomeadamente, manutenção, sanidade, transportes, construções e cabo sobre o solo, escolhe preferencialmente as árvores com maior capacidade de resistência ao vento, menor necessidade de luz solar e poda frequente, menos doenças e insectos nocivos e com raízes profundas para serem plantadas, por várias formas, tais como a isolada, em fila e em grupo.

Devido às construções e tubos instalados na cidade, os espaços subterrâneos passam a ser minimizados. Diversos elementos, nomeadamente, a qualidade, fertilidade, permeabilidade à água e respirabilidade do solo, limitam o crescimento de raízes e a sua



extensão, pelo que, as raízes passam a ser curtas e pequenas. Por outro lado, as construções e diversas instalações urbanas restringem espaços acima do solo, o que faz com que a acumulação de madeira forte de árvore e a dimensão de galhos diminuam, reduzindo a capacidade de árvores urbanas para resistir ao vento forte. O efeito de túnel de vento, provocado pelas construções e o aquecimento climático que causa mais tufões fortes, trazem vários desafios à plantação de árvores. Por enquanto, o nosso Instituto continua a aperfeiçoar os trabalhos de manutenção das árvores, através de vários meios, nomeadamente, aquando da plantação das árvores, a instalação de dispositivos de arejamento de solo, o melhoramento dos suportes de árvores e da qualidade de solo, bem como a criação de um sistema informático de gestão de árvores. Por outro lado, o Instituto já iniciou, em colaboração com a Universidade de Sun Yat-sen, a pesquisa de vegetação local, para avaliar danos e apresentar propostas de plantação. Quando proceder a novos trabalhos de plantação, além de ter em consideração a capacidade de resistência ao vento, deve ponderar, de modo integrado, a localização geográfica, espaços, adequabilidade de árvores, camadas de solo, capacidade de resistência contra doenças fitossanitárias e insectos nocivos. Atráves da escolha cuidadosa de espécies de árvores e do aperfeiçoamento de trabalhos de manutenção, deve otimizar, de forma consistente, a situação da plantação de árvores.



Quanto à conservação das árvores antigas, o IACM tem prestado bastante atenção à situação do crescimento das árvores, constantes na “Lista de Salvaguarda de Árvores Antigas e de Reconhecido Valor” e procede ao seu exame periódico todos os anos. Além disso, de acordo com a situação de saúde dessas árvores, o Instituto toma as respectivas medidas de manutenção, nomeadamente, poda, corte dos ramos, remoção dos ramos murchos e árvores podres, prevenção e combate a doenças e insectos nocivos, fortalecimento dos suportes e realização de acções de recuperação do vigor das árvores, para que possam crescer saudavelmente e aumentem a sua capacidade de resistência ao mau tempo.

2. Há umas semanas atrás, devido às destruições sucessivas causadas por tufões, foram provocados danos a vários níveis às diversas instalações do património cultural e às instalações artísticas de Macau. O Instituto Cultural já iniciou com o maior esforço possível o procedimento dos trabalhos de recuperação depois da calamidade. Relativamente ao trabalho de preparação preliminar relacionado com as obras de reparação dos bens imóveis de interesse cultural, os planos de restauro não são completamente iguais entre si, consoante os valores e as características dos bens imóveis classificados e os seus danos. Em geral, o trabalho de preparação antes da execução do plano de restauro inclui: realizar a inspecção *in loco* e avaliação das



situações de dano dos bens imóveis e análise das mesmas situações. Caso haja dano grave ou de complexidade, tem de estudar profundamente ou solicitar as respectivas opiniões técnicas especializadas. Após a elaboração do plano de restauro com base no trabalho de preparação acima referido, procede assim às respectivas obras e reparação.

Em relação à prestação de apoio ao restauro dos bens imóveis particulares de interesse cultural, nos termos do artigo 91.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural, cabe ao Instituto Cultural e a outros serviços públicos competentes a prestação de apoio à salvaguarda de bens que integram o património cultural. Em consequência, o Instituto Cultural irá emitir recomendações e pareceres técnicos, relativamente às diversas obras e aos trabalhos dos bens imóveis classificados, e conforme as respectivas disposições legais, irá realizar também obras de manutenção do aspecto exterior dos bens imóveis classificados cuja estrutura interior se encontre em bom estado de conservação.

Aos 24 de Outubro de 2017

O Presidente do Conselho de Administração, substituto

(Vide original da assinatura)

Lo Chi Kin